



Pesquisa Anual de Serviços 2018

PAS

ISSN 1519-8006
© IBGE, 2020

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE realiza, desde 1998, a Pesquisa Anual de Serviços - PAS¹, que retrata as características estruturais da oferta de serviços não financeiros pelas empresas brasileiras. O setor é caracterizado pela elevada heterogeneidade de suas atividades em diversas dimensões, como na composição do emprego, da receita e das remunerações, assim como em termos de dinamismo tecnológico. A compreensão das características estruturais desse setor, que responde pela maior parte do Produto Interno Bruto - PIB, é de fundamental importância para subsidiar políticas públicas com importantes efeitos sobre o bem-estar das famílias e o desempenho das empresas no País. Se, por um lado, as Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs têm contribuído para uma crescente renovação dos serviços, habilitando inovações tecnológicas, organizacionais e novos modelos de negócios, por outro, o setor de serviços encampa atividades mais tradicionais como os serviços prestados às famílias, cujo dinamismo depende de mudanças no padrão de renda e consumo da população.

Neste informativo, são apresentados os principais resultados das empresas prestadoras de serviços não financeiros em 2018², cujas atividades podem ser divididas em sete grandes segmentos: Serviços prestados principalmente às famílias; Serviços de informação e comunicação; Serviços profissionais, administrativos e complementares; Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio; Atividades imobiliárias; Serviços de manutenção e reparação; e Outras atividades de serviços. Dentro desses segmentos, a PAS cobre 34 atividades, formadas por agrupamentos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0³.

Além desta introdução, as três seções seguintes apresentam uma caracterização do setor, respectivamente, pelas óticas do faturamento, da concentração de mercado e do perfil do emprego. A quarta e quinta seções contêm um detalhamento dos resultados regionais, cobrindo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.

A fim de identificar mudanças estruturais, prioriza-se a comparação entre os resultados dos dois pontos extremos de uma série de 10 anos: 2018 e 2009.

A PAS 2018 estimou que a atividade de prestação de serviços não financeiros reuniu 1,3 milhão de empresas ativas, as quais foram responsáveis por ocupar 12,6 milhões de pessoas e pagaram R\$ 353,4 bilhões de salários, retiradas e outras remunerações. As empresas do setor registraram R\$ 1,6 trilhão em receita operacional líquida e R\$ 963,8 bilhões de valor adicionado.

Empresas prestadoras de serviços não financeiros

Pessoas ocupadas

12,6
milhões



Receita operacional líquida

R\$ 1,6
trilhão



Salários, retiradas e outras remunerações

R\$ 353,4
bilhões



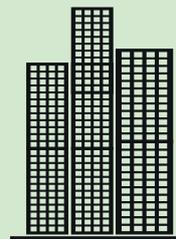
Valor adicionado bruto

R\$ 963,8
bilhões



Número de empresas

1,3
milhão



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2018.

¹ Por decisão editorial, a partir de 2017 a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a PAS encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9028-pesquisa-anual-de-servicos.html?=&t=sobre>>.

² Os dados divulgados são referentes ao ano de 2018, tendo sido coletados em 2019 e divulgados em 2020.

³ Os agrupamentos pertencentes a cada segmento podem ser consultados nas Notas técnicas da pesquisa, disponibilizadas no portal do IBGE.

Você sabe a diferença entre Comércio e Serviços?

Comércio: atividade caracterizada pela revenda de mercadorias, sem transformações significativas. As mercadorias revendidas podem ter como finalidade o uso pessoal e doméstico ou sua utilização para a atividade produtiva. Existe, na atividade comercial, um descolamento temporal entre a aquisição do bem e o seu consumo.

Serviços: são o conjunto de atividades em que a produção e o consumo ocorrem ao mesmo tempo. Essas atividades podem ser oferecidas para consumo de famílias ou empresas, diferenciando não só pelo destino final dos serviços, mas também pela intensidade do uso de tecnologias.

Exemplo: quando uma pessoa compra um refrigerante em um supermercado para consumir em casa, o supermercado desempenhou uma atividade comercial. Caso essa mesma pessoa vá a uma lanchonete consumir um refrigerante, a lanchonete executou uma atividade de serviços.

Caracterização pela ótica do faturamento

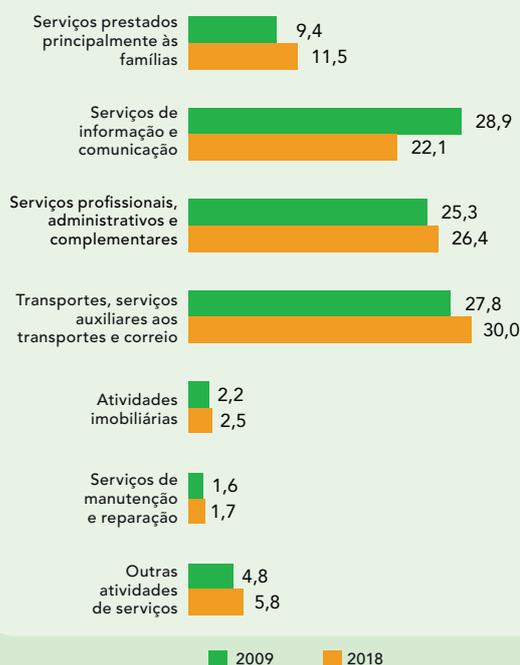
As empresas investigadas na PAS auferiram, em 2018, uma receita bruta de R\$ 1,9 trilhão, sendo 2,7% desse montante proveniente de atividades secundárias, como a revenda de mercadorias e a venda de produtos de fabricação própria.

Subtraindo da receita bruta as vendas canceladas, os abatimentos e descontos incondicionais e os impostos, obtém-se a receita operacional líquida do setor de serviços, que, em 2018, foi de R\$ 1,6 trilhão. O segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio foi responsável pela maior parte desse total, com 30,0% de participação, seguido pelos Serviços profissionais, administrativos e complementares (26,4%), Serviços de informação e comunicação (22,1%), Serviços prestados principalmente às famílias (11,5%), Outras atividades de serviços (5,8%), Atividades imobiliárias (2,5%) e Serviços de manutenção e reparação (1,7%).

O segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio figurava na segunda posição do *ranking*, em 2009, ultrapassando o de Serviços de informação e comunicação e registrando um aumento de participação de 2,2 pontos percentuais (p.p.) em 2018. Entre as atividades que compõem o segmento, destacam-se a de Transporte rodoviário de cargas e a de Armazenamento e ati-

vidades auxiliares aos transportes, que apresentaram crescimentos de participação em relação ao total de, respectivamente, 1,8 p.p. e 1,1 p.p. no período. Transporte rodoviário de passageiros (-1,1 p.p.) e Correio e outras atividades de entrega (-0,4 p.p.) foram as únicas atividades do setor que tiveram uma queda na participação. Esse expressivo vigor do segmento de transportes pode estar relacionado à crescente importância das atividades de logística, em um cenário de intensificação das transações pela Internet.

Distribuição da receita operacional líquida na prestação de serviços não financeiros (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2009/2018.

O segmento de Serviços profissionais, administrativos e complementares ocupava o terceiro lugar no *ranking*, em 2009, tendo também ultrapassado o de Serviços de informação e comunicação, no período analisado, com um aumento de 1,1 p.p. na participação da receita operacional líquida. Entre as atividades que compõem o setor, a de Serviços técnico-profissionais – que inclui

Ranking da participação na receita operacional líquida

Quem mudou 2009/2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2009/2018.

Quem não mudou 2009/2018



serviços jurídicos, de contabilidade, de auditoria, de arquitetura e engenharia, entre outros – e a de Seleção, agenciamento e locação de mão de obra registraram diminuição de representatividade, com variações de -0,8 p.p. e de -0,4 p.p., respectivamente. Todas as demais atividades obtiveram um aumento na participação, com destaque para os Serviços de escritório e apoio administrativo (0,8 p.p.) e os Aluguéis não imobiliários e gestão de ativos intangíveis não financeiros (0,6 p.p.).

A única variação negativa entre os grandes segmentos de serviços ocorreu no setor de Serviços de informação e comunicação, cuja participação, em 2018, diminuiu 6,8 p.p. em relação a 2009, caindo da primeira para a terceira posição entre os setores com maior receita operacional líquida. Esse resultado foi influenciado pela perda de representatividade nas atividades de Telecomunicações (-7,3 p.p.) e de Edição e edição integrada à impressão (-1,4 p.p.), que compensou negativamente o aumento na participação da atividade de Tecnologia da informação (2,3 p.p.).

Os Serviços prestados principalmente às famílias – que incluem empresas de diversos ramos, como restaurantes, bares, hotéis, lavanderias e cabelereiros, e são uma importante fonte de empregos dentro do setor de serviços – registraram, entre 2009 e 2018, um aumento de 2,1 p.p. de participação na receita operacional líquida, permanecendo na quarta posição no ranking dessa variável. A atividade de Serviços de alimentação, que apresentou um crescimento de 1,3 p.p. em participação no período, foi a principal responsável por esse resultado.

Os três segmentos restantes somaram 10,0% da receita operacional líquida em 2018, tendo todos ganhado participação em comparação com 2009. Esses segmentos, entretanto, mantiveram suas posições no ranking. As Atividades imobiliárias e os Serviços de manutenção e reparação apresentaram ganhos de participação de 0,3

p.p. e 0,1 p.p., respectivamente. Já o segmento Outras atividades de serviços – que engloba atividades não classificadas em outros setores, como serviços auxiliares da agropecuária, financeiros, atuariais, esgoto e coleta/tratamento de resíduos – registrou um aumento de 1,0 p.p. de representatividade no total da receita operacional líquida.

Principais variações na participação da receita operacional líquida nas empresas prestadoras de serviços não financeiros (%)

	2009	2018	Varição (p.p.)
 Tecnologia da informação	6,4	8,7	↑ 2,3
 Transporte rodoviário de cargas	9,7	11,5	↑ 1,8
 Serviços de alimentação	6,2	7,5	↑ 1,3
 Telecomunicações	17,0	9,7	↓ 7,3
 Edição e edição integrada à impressão	2,4	1,0	↓ 1,4
 Serviços técnico-profissionais	10,8	10,0	↓ 0,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2009/2018.

Análise de concentração do mercado

O estudo da concentração de mercado pode indicar importantes características de cada setor. Na atividade de serviços, o nível de concentração pode ser mensurado pela “razão de concentração de ordem 8” (R8), índice que mede o quanto, em termos percentuais, da receita operacional líquida é gerada pelas oito maiores empresas daquela atividade. Quanto maior esse indicador em um determinado mercado, mais alto é o seu grau de concentração.

O setor de serviços como um todo apresentou um baixo nível de concentração, registrando um R8 de 8,9% em 2018. Houve uma redução de 4,2 p.p. no índice em relação a 2009, influenciada por uma queda de 9,1 p.p. nesse indicador para os Serviços de informação e comunicação. A despeito da retração, esse segmento manteve o patamar de concentração (34,6%) mais elevado em 2018. Dentre os demais segmentos, três possuem um índice de concentração abaixo de 10,0% – Serviços profissionais, administrativos e complementares (5,7%), Atividades imobiliárias (7,9%) e Serviços prestados principalmente às famílias (8,2%) – e três entre 10,0% e

20,0% – Serviços de manutenção e reparação (10,9%), Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (14,9%) e Outras atividades de serviços (18,9%).

Em um maior nível de desagregação, entretanto, algumas atividades possuem, devido à sua própria natureza, a maior parte da receita operacional líquida gerada pelas suas oito maiores empresas, evidenciando elevado grau de concentração de mercado. Os setores de Transporte dutoviário (100,0%), de Transporte aéreo (95,3%), de Correio e outras atividades de entrega (81,9%) e de Transporte ferroviário e metroviário (81,1%) registraram os maiores indicadores de concentração em 2018. Cabe destacar que o Transporte dutoviário manteve praticamente constante seu alto nível de concentração produtiva durante todo o período analisado e que as atividades de Transporte ferroviário e metroviário e de Correio e outras atividades de entrega apresentaram redução na concentração de seus mercados, com variações de -9,2 p.p. e de -4,3 p.p., respectivamente. Já o setor de Transporte aéreo registrou o segundo

maior aumento no R8 entre todas as 34 atividades estudadas, com crescimento de 8,7 p.p. entre 2009 e 2018. A atividade de Agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços de turismo, classificada fora do segmento de transportes e correio, foi, contudo, aquela cujo índice de concentração mais se elevou, passando de 17,7%, em 2009, para 29,4%, em 2018.

As Atividades de ensino continuado, os Serviços técnico-profissionais e o Transporte rodoviário de cargas, por outro lado, figuraram, em 2018, como os agrupamentos com menor grau de concentração, com R8 de 4,9%, 5,1% e 5,6%, respectivamente, seguidos pelas atividades de Transporte rodoviário de passageiros e de Manutenção e reparação de veículos automotores, ambas com indicadores de 7,1%. Algumas atividades, apesar de não apresentarem um nível de concentração econômica tão baixo, sofreram uma desconcentração produtiva acentuada, com destaque para os Serviços de escritório e apoio administrativo – com um índice de 17,8%, em 2018, e redução de 25,7 p.p. em comparação com 2009 – e as Agências de notícias e outros serviços de informação, cujo R8 caiu 24,6 p.p. no mesmo período, registrando um valor de 27,3% no último ano.

No geral, 21 das 34 atividades e cinco dos sete grandes segmentos que compõem o setor de serviços tiveram uma redução no grau de concentração. Esse resultado pode indicar uma tendência de que serviços anteriormente prestados predominantemente por empresas maiores passem a ser oferecidos de forma mais fragmentada, em função de uma provável intensificação na adoção de estratégias, a exemplo da terceirização, que por sua vez pode se refletir em uma redução no número médio de pessoas ocupadas. Por um lado, isso pode ser um fator de estímulo à inovação por parte

das empresas devido ao aumento do nível de competição. Contudo, dependendo da produtividade das empresas menores, tal desconcentração pode acarretar uma diminuição da produtividade do setor de serviços e da economia como um todo, pressionando também os salários médios para baixo.

Razão de concentração de ordem 8 das empresas prestadoras de serviços não financeiros (%)

	2009	2018
Total	13,1	8,9
 Serviços prestados principalmente às famílias	9,5	8,2
 Serviços de informação e comunicação	43,7	34,6
 Serviços profissionais, administrativos e complementares	7,8	5,7
 Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	17,8	14,9
 Atividades imobiliárias	15,4	7,9
 Serviços de manutenção e reparação	10,6	10,9
 Outras atividades de serviços	13,1	18,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2009/2018.

O perfil do emprego

As empresas prestadoras de serviços não financeiros ocuparam um total de 12,6 milhões de pessoas em 2018. Entre os segmentos, destaca-se o de Serviços profissionais, administrativos e complementares, responsável por empregar 40,2% do total. O segundo lugar foi ocupado pelos Serviços prestados principalmente às famílias (22,8%), seguido por Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (19,6%), Serviços de informação e comunicação (8,1%), Outras atividades de serviços (3,9%), Serviços de manutenção e reparação (3,3%) e Atividades imobiliárias (2,1%).

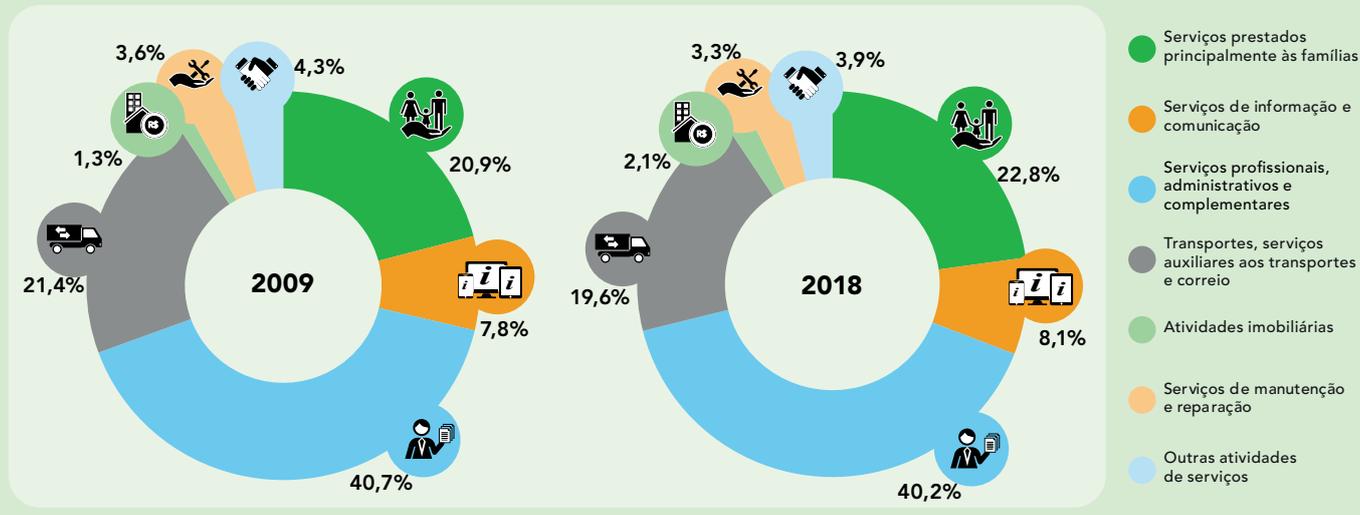
Entre 2009 e 2018, todos os grandes segmentos da pesquisa apresentaram aumento no número absoluto de pessoas ocupadas, registrando acréscimo total de 3,0 milhões de pessoas, o que representa 31,9% de crescimento no período.

Embora permaneça liderando o *ranking* da distribuição de pessoal ocupado, o segmento de Serviços profissionais, administrativos e complementares perdeu 0,5 p.p. na participação de pessoal ocupado, entre 2009 e 2018, passando de 40,7% para 40,2%. Esse resultado deveu-se, sobretudo, às atividades de Seleção, agenciamento e locação de mão de obra e Serviços de investigação, vigilân-

cia, segurança e transporte de valores, que foram responsáveis pelas maiores retrações no período. O segmento que mais avançou em 10 anos foi o de Serviços prestados principalmente às famílias, com aumento de 1,9 p.p. na participação total e passando da terceira para a segunda posição no *ranking*, ultrapassando o segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, que apresentou a maior perda de participação no período, com retração de 1,8 p.p. entre 2009 e 2018.

O perfil das empresas prestadoras de serviços não financeiros pode ser complementado por indicadores do porte médio dessas empresas e do salário médio (calculado em salários mínimos mensais) pago a seus trabalhadores. Entre 2009 e 2018, o número médio de pessoas ocupadas apresentou redução, passando de 11 para 9 pessoas. Entre os segmentos, as Outras atividades de serviços; Atividades imobiliárias; Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio; e os Serviços profissionais, administrativos e complementares apresentaram redução do número médio de pessoas ocupadas nas empresas, enquanto os demais se mantiveram inalterados no período.

Distribuição percentual de pessoal ocupado nas empresas prestadoras de serviços não financeiros



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2009/2018.

Indicadores selecionados de emprego, por segmentos dos serviços

	Total	Serviços prestados principalmente às famílias	Serviços de informação e comunicação	Serviços profissionais, administrativos e complementares
2018	9 Média de pessoas ocupadas 2,3 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	7 Média de pessoas ocupadas 1,5 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	10 Média de pessoas ocupadas 4,7 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	12 Média de pessoas ocupadas 2,0 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)
2009	11 Média de pessoas ocupadas 2,5 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	7 Média de pessoas ocupadas 1,5 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	10 Média de pessoas ocupadas 5,6 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	14 Média de pessoas ocupadas 2,1 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)
	Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	Atividades imobiliárias	Serviços de manutenção e reparação	Outras atividades de serviços
2018	14 Média de pessoas ocupadas 2,8 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	4 Média de pessoas ocupadas 1,6 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	4 Média de pessoas ocupadas 1,7 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	10 Média de pessoas ocupadas 2,9 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)
2009	17 Média de pessoas ocupadas 3,0 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	5 Média de pessoas ocupadas 2,6 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	4 Média de pessoas ocupadas 1,7 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	15 Média de pessoas ocupadas 3,1 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2009/2018.

(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas.

A remuneração média paga aos trabalhadores nas empresas prestadoras de serviços não financeiros, calculada em unidades de salários mínimos (s.m.), apresentou redução entre 2009 e 2018, passando de 2,5 s.m. para 2,3 s.m. em 10 anos⁴. O menor salário médio mensal foi apontado no segmento de Serviços prestados principalmente às famílias (1,5 s.m.), enquanto a maior média foi

em Serviços de informação e comunicação (4,7 s.m.). Em 10 anos, todos os sete segmentos apresentaram redução ou ficaram inalterados, com destaque para as Atividades imobiliárias (-1,0 s.m.) e Serviços de informação e comunicação (-0,9 s.m.), este último puxado pela queda em 2,7 s.m. na atividade de Telecomunicações, entre 2009 e 2018.

⁴ O salário mínimo no Brasil, ajustado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC, apresentou uma variação real de 36,3% entre 2009 e 2018.

Estrutura do setor de serviços nas Grandes Regiões

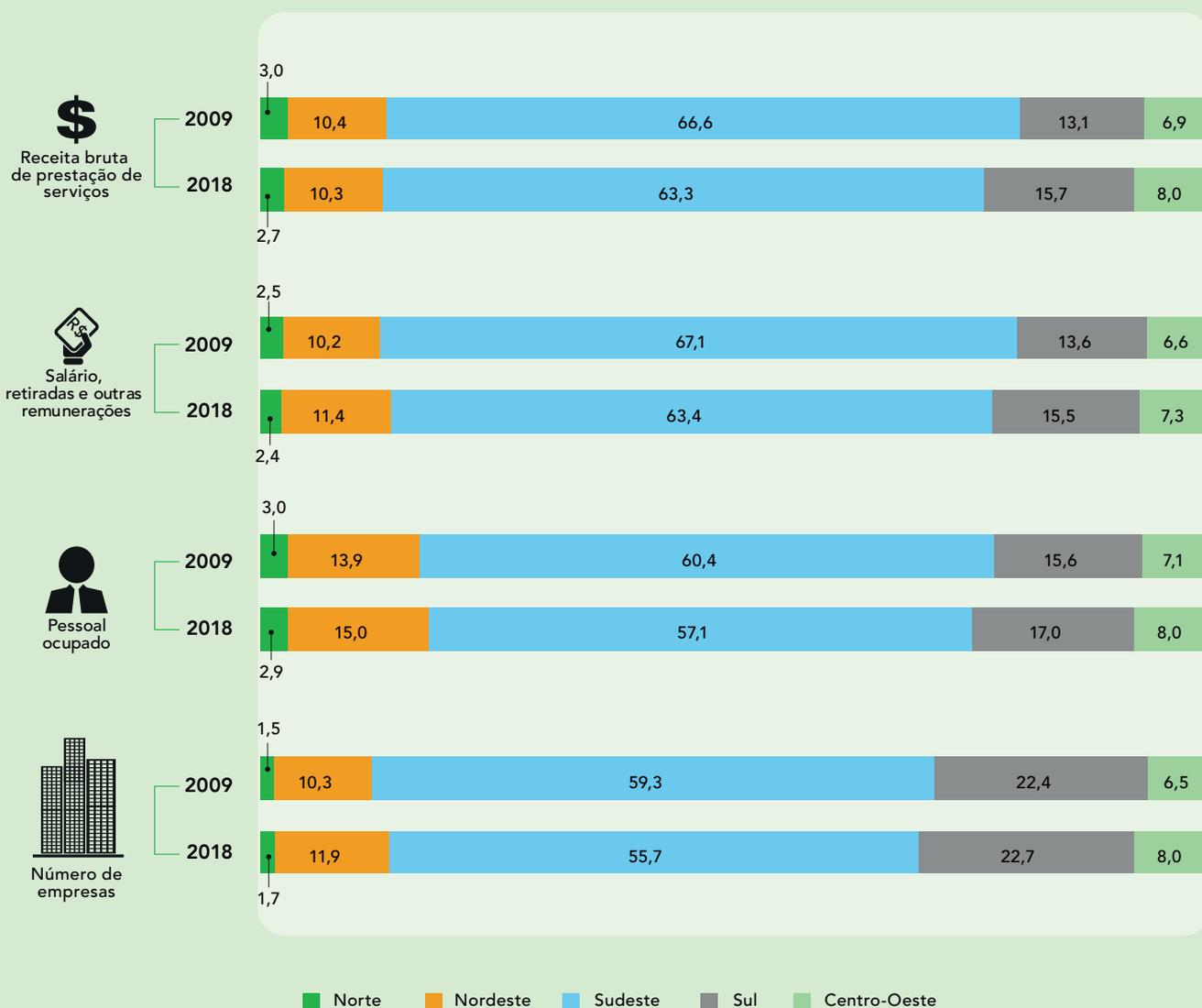
A PAS 2018 possibilita a análise dos resultados regionais da pesquisa para as Grandes Regiões, bem como para suas Unidades da Federação, permitindo a desagregação dos resultados dos sete segmentos que representam a prestação de serviços não financeiros em 13 atividades que constituem suas subdivisões.

Entre as Grande Regiões, a Região Sudeste deteve a maior participação da receita bruta de prestação de serviços em 2018, respondendo por 63,3% do total. O ranking regional prossegue com a Região Sul (15,7%), Nordeste (10,3%), Centro-Oeste (8,0%) e Norte (2,7%). Cabe destacar que a principal mudança estrutural verificada no período de 10 anos foi a redução da concentração regional, embora sem alternância de posições no ranking, com

redução em 3,3 p.p. da participação do Sudeste em favor, principalmente, da Região Sul, que cresceu 2,6 p.p. entre 2009 e 2018.

Entre os segmentos da pesquisa, Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio foi o setor predominante em todas as cinco Grandes Regiões, com participação de 27,2% na receita bruta de serviços da Região Sudeste; 28,4%, da Nordeste; 36,4%, da Sul; 35,9%, da Centro-Oeste; e 39,1%, da Norte. Esse mesmo segmento se destaca no horizonte de 10 anos da pesquisa, com a expansão na Região Centro-Oeste (8,9 p.p.), Norte (7,2 p.p.) e Sudeste (2,1 p.p.). Já nas Regiões Nordeste e Sul, as variações mais intensas foram no segmento que representa os Serviços prestados principalmente às famílias, com incremento de 5,2 p.p. e 3,2 p.p., respectivamente.

Participação das variáveis selecionadas, por Grandes Regiões



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2009/2018.

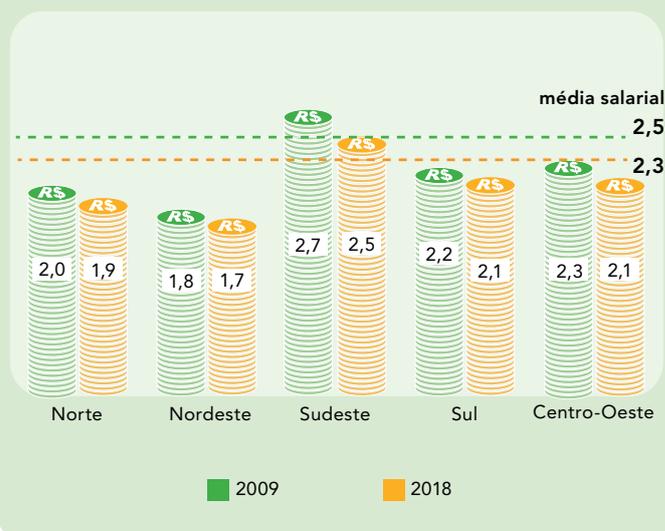
Por sua vez, o setor que exibiu maior declínio em participação foi o mesmo em todas as Regiões: Serviços de informação e comunicação. Nos últimos 10 anos, houve redução de 16,6 p.p. na Região Norte; 13,2 p.p., na Nordeste; 6,6 p.p., na Sudeste; 3,8 p.p., na Sul; e 12,8 p.p., na Região Centro-Oeste, refletindo uma importante retração dessa atividade, que liderava o *ranking* em todas as Regiões em 2009, com exceção da Região Sul.

No tocante ao emprego, a Região Sudeste manteve o predomínio da participação regional, com 57,1% do total do pessoal ocupado. É importante ressaltar, entretanto, que houve uma redução de 3,3 p.p. na participação do pessoal ocupado dessa Região nos últimos 10 anos, contrabalanceada pela expansão de 1,4 p.p. na Região Sul e de 1,1 p.p. na Região Nordeste, que passaram a concentrar, respectivamente, 17,0% e 15,0% da mão de obra em 2018. Em relação aos salários, retiradas e outras remunerações, a diminuição da participação da Região Sudeste foi ainda maior, com uma perda de 3,7 p.p. em 10 anos. Esse resultado ocorreu em oposição a um avanço de 1,9 p.p. da fatia da Região Sul; 1,2 p.p., da Nordeste; e 0,7 p.p., da Centro-Oeste. Com relação à distribuição do número de empresas ativas por Região de atuação, houve uma redução da participação da Região Sudeste (3,6 p.p.) em contrapartida a um avanço nas Regiões Nordeste (1,6 p.p.), Centro-Oeste (1,5 p.p.), Sul (0,3 p.p.) e Norte (0,2 p.p.).

Outro aspecto importante no perfil regional das empresas é a análise das remunerações mensais, mensuradas em salários mínimos (s.m.). Os salários médios sofreram queda em todas as Grandes Regiões do País, no período de 10 anos, passando de 2,5 s.m., em

2009, para 2,3 s.m., em 2018. Apenas a Região Sudeste apresentou salário superior à média nacional, no valor de 2,5 s.m. Já a Região Nordeste foi a que pagou o salário médio mais baixo do País em 2018 (1,7 s.m.).

Salário médio mensal das empresas de serviços (salários mínimos)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2009/2018.

Nota: O salário médio mensal foi calculado pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e em seguida pelo total do pessoal ocupado nas empresas.

Estrutura do setor de serviços nas Unidades da Federação

Ainda sob a ótica regional, é possível detalhar a distribuição da receita bruta de prestação de serviços entre as Unidades da Federação. Em 2018, o Estado de São Paulo liderou o *ranking* da Região Sudeste, sendo responsável por 66,3% da receita de serviços da Região. Rio de Janeiro (19,4%), Minas Gerais (11,8%) e Espírito Santo (2,5%) completam esse *ranking* do Sudeste. Em relação a 2009, o Estado de São Paulo foi o que mais avançou (2,1 p.p.), enquanto o Rio de Janeiro foi o que apresentou a maior retração (2,0 p.p.).

Entre os Estados da Região Sul, o Paraná passou a ser o predominate na geração de receita bruta de serviços, com concentração de 38,6%, o que representa um aumento de 2,1 p.p. na participação. Já o Rio Grande Sul, que perdeu o posto de principal Estado na Região, recuou sua participação em 4,6 p.p. e passou a responder por 35,4% do total. Finalmente, Santa Catarina respondeu por 26,0% da receita de serviços da Região, em 2018, com um aumento na participação de 2,5 p.p. no período de 10 anos.

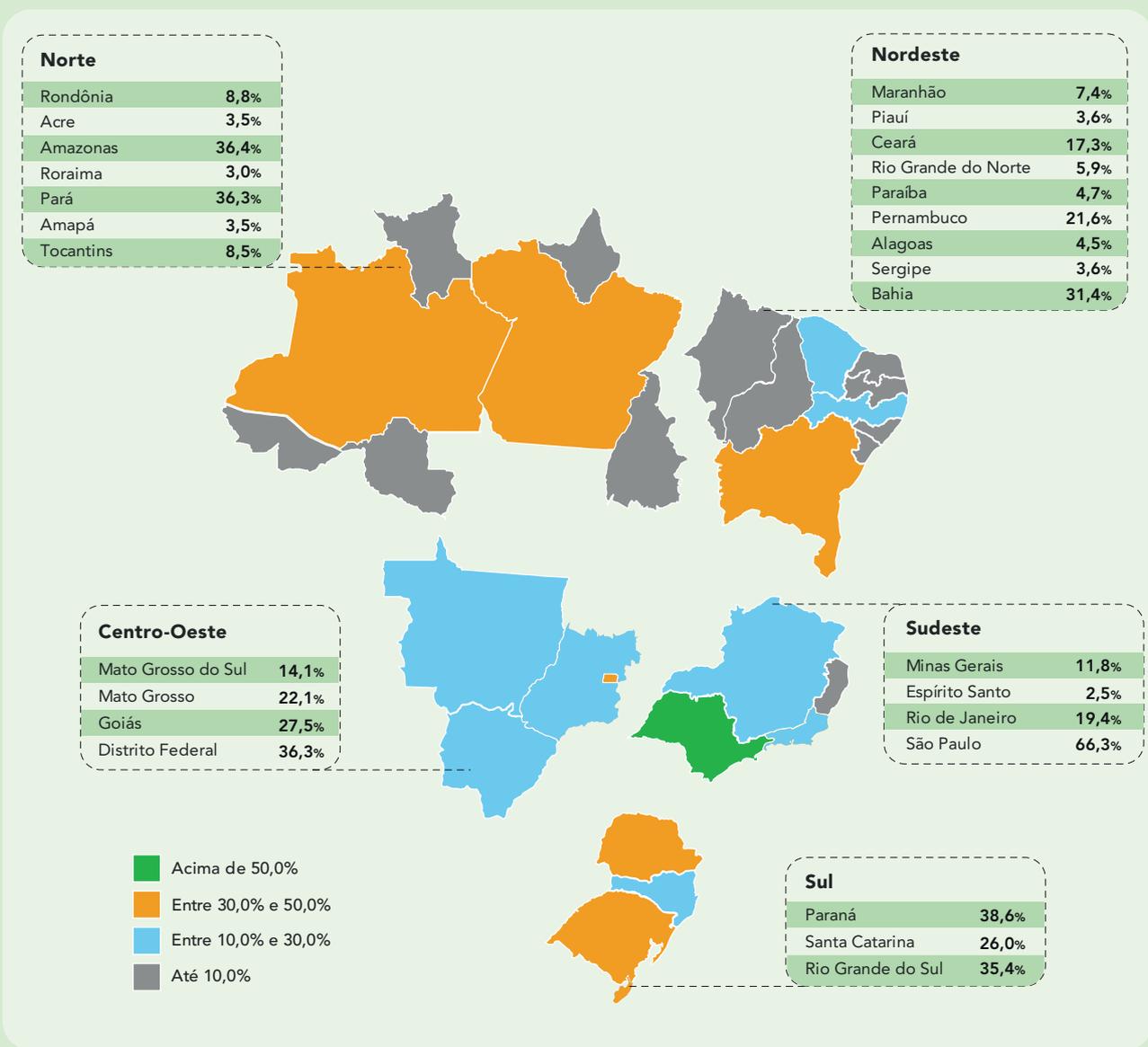
Na Região Nordeste, a concentração da receita bruta foi predominante nos Estados do Ceará, de Pernambuco e da Bahia, que somados compuseram 70,3% do total da Região. O Ceará foi o Estado que mais aumentou sua participação no período de 10

anos, com incremento de 2,1 p.p., enquanto a Bahia reduziu a sua participação em 2,9 p.p.

Já a Região Centro-Oeste, contrariamente, apresentou estrutura produtiva bastante homogênea, com destaque para o Distrito Federal, que, mesmo tendo sofrido uma redução de 6,3 p.p. em 10 anos, ainda manteve uma concentração de 36,3% da receita bruta de serviços da região em 2018. A redução de participação do Distrito Federal ocorreu em contraste aos aumentos na representatividade dos outros Estados, principalmente de Mato Grosso do Sul, cuja participação cresceu 3,6 p.p. no período. Já os Estados de Mato Grosso e Goiás aumentaram suas participações em 1,9 e 0,8 p.p., respectivamente.

Por fim, a Região Norte se caracterizou pela concentração da receita bruta em dois Estados: Amazonas (36,4%) e Pará (36,3%). Mesmo com essa grande relevância, o Estado do Pará foi o que registrou maior perda de participação no total da Região no período de 10 anos, com redução de 7,8 p.p. No sentido contrário, o Estado do Tocantins foi o que mais ganhou participação no período de 10 anos, com incremento de 3,9 p.p. Os demais Estados apresentaram variações menores que 2,0 p.p. na comparação com 2009. ■

Participação da receita bruta de serviços das Unidades da Federação nas Grandes Regiões



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2018.

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Serviços e
Comércio

Normalização textual

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação
e Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Freepik
Pixabay

Impressão

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



(21) 97385-8655



Links



Tabelas de
resultados,
notas técnicas
e demais
informações
sobre a
pesquisa

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9028-pesquisa-anual-de-servicos.html>